

TE DEUM LAUDAMUS

Solistas e Coros de Câmara e Sinfônico
da Associação de Canto Coral

Te Deum
Laudamus et
Jubilate Deo
Henry Purcell

Regência:
Miguel Torres

Dettingen
Te Deum
G. F. Haendel

Regência:
Jéssus Figueiredo

Organista: Rafael Simonaci

Quinta, 23 de outubro, 19h



Igreja Presbiteriana de Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 335

Programa:

**Te Deum Laudamus et Jubilate Deo
- (Z.232)**

Henry Purcell

Coro de Câmara da ACC

Regência: Miguel Torres

Dettingen Te Deum – (HWV 283)

Georg Friedrich Haendel

Coro Sinfônico da ACC

Regência: Jésus Figueiredo

Sobre o concerto:

Em 2025, a Associação de Canto Coral, celebra efemérides significativas desses dois grandes

mestres do barroco: os 340 anos do nascimento de Georg Friedrich Haendel (1685-1759) e os 330 anos do falecimento de Henry Purcell (1659-1695).

Purcell, considerado o mais importante compositor inglês de sua época, deixou obras de intensa expressividade e refinamento, que influenciaram gerações posteriores. Haendel, por sua vez, destacou-se pela grandiosidade e universalidade de sua música, tornando-se um dos nomes mais admirados da história da música ocidental. Este concerto reúne trechos emblemáticos desses compositores, em uma homenagem

que celebra tanto a memória quanto a permanência de suas obras, que seguem vivas e inspiradoras.

Estas obras separadas por um intervalo de criação de 50 anos, mostram ao público a transformação do estilo barroco, desde seu apogeu ao seu período tardio.

Te Deum é um hino cristão cantado em latim, cuja expressão completa, Te Deum laudamus significa "Nós te louvamos, ó Deus".

Provavelmente, sua origem data do final do século IV ou do início século V, e é chamado também de

Hymnus ambrosianus, em alusão a um de seus supostos autores, Santo Ambrósio. Na Igreja Católica, este hino é cantado muitas vezes em serviços solenes de ação de graças: como vitórias em combates, nascimentos reais, saudações, procissões etc.

O texto foi musicado ao longo dos séculos por vários compositores, entre eles Charpentier, Henry Purcell, Lully, Mozart, Haydn, Berlioz, Bruckner, Dvorák, etc. E no Brasil por Francisco Braga, Lobo de Mesquita, José Maurício Nunes Garcia, assim como o próprio imperador Pedro I.

Neste concerto, o Coro de Câmara da ACC apresentará o Te Deum Laudamos et Jubilate Deo de Henry Purcell, escrito para o dia de Santa Cecília em 1693, e foi o primeiro Te Deum inglês composto com a adição de um grande conjunto instrumental. A obra foi executada todos os anos na Catedral de St. Paul, em Londres, até 1712. Depois disso, foi executada alternadamente com o Utrecht Te Deum and Jubilate de Georg Friedrich Haendel até 1743, altura em que as duas obras foram substituídas pelo Dettingen Te Deum.

O Dettingen Te Deum, de Haendel, será apresentado pelo Coro Sinfônico da ACC, e trata-se de uma obra criada para celebrar a vitória na batalha de Dettingen, um pequeno vilarejo na Baviera, ocorrida em junho de 1743. Ali, os britânicos e os hanoverianos, unidos aos austríacos, derrotaram um exército francês comandado pelo Duque de Noailles. Foi nessa batalha que, pela última vez, um soberano britânico (o Rei George II) lutou pessoalmente à frente de seus exércitos. No retorno do rei, foi organizado um Dia de Ação de Graças, e Haendel, na época

compositor da música da Capela Real, foi encarregado de escrever um Te Deum e um hino (The King Shall Rejoice) para a ocasião. A obra foi composta entre 17 e 29 de julho de 1743 e executada pela primeira vez em 27 de novembro de 1743 na Capela Real do Palácio de St. James.

Sobre a Associação de Canto Coral

Fundada em 1941, a Associação de Canto Coral tem exercido expressiva representação no cenário cultural musical do país, proporcionando ao público o

convívio com o grande repertório coral, desde o antigo ao contemporâneo passando pela música popular e até mesmo a ópera.

ACC vem se destacando também pela apresentação em primeira audição no país de muitas obras corais, em particular aquelas de compositores brasileiros. Teve como sua primeira diretora artística a regente Cleofe Person de Mattos, que se dedicou principalmente a pesquisa e execução do repertório do padre compositor José Maurício Nunes Garcia.

Atualmente a direção artística é de J3sus Figueiredo, que procura expandir as atividades da associa33o, incentivando a cria33o de v3rios grupos corais com diferentes perfis musicais, implementando um repert3rio mais amplo e variado. Hoje, conta com cerca de 180 associados e colaboradores que mantem suas atividades art3sticas tanto em sua sede no centro do Rio, assim como suas apresenta33es nos mais importantes palcos da cidade e do nosso Estado.

Sobre o Maestro Miguel Torres

Bacharel em Regência pela Escola de Música/UFRJ, possui

licenciatura plena em Música e MBA em Gestão Cultural pela Universidade Candido Mendes.

Iniciou seus estudos musicais pelo piano, estendeu seus estudos ao Canto lírico, tendo estudado com Victor Prochet, Gina Martins e Marianna Lima, ambos artistas dos corpos estáveis do Municipal

Atualmente na Associação de Canto Cora dirige os seguintes coros: Câmara e Prelúdio além de ser regente assistente do Coro

Sinfônico; No Centro Universitário Celso Lisboa, dirige o coro Cênico e o Coral Canta Celso. No Programa Aprendiz Musical dirige o Coro Aprendiz Infantojuvenil; também rege o Coral Península na Barra da Tijuca. Dirigiu concertos com as orquestras: Sinfônica da UFRJ e Musicâmara (Volta Redonda).

Tem se dedicado a área de ópera, teatro musical e coro cênico.

Assinou a direção musical do espetáculo "À noite na Lapa - um musical ao som de Noel Rosa" em 2012 na UNISUAM. Também com grande sucesso dirigiu em 2018/2019 a opereta "A noiva do

condutor" na Sala Baden Powell e no Teatro de Câmara da Cidade das Artes com o Coro Prelúdio da Associação de Canto Coral. Em 2018 atuou como maestro interno na produção da ópera "Um baile de máscaras" de Giuseppe Verdi no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, ficando responsável pela projeção dos vídeos utilizados como parte do cenário. Com o Coro Cênico da Celso Lisboa dirigiu musicalmente as seguintes montagens: em 2020 em formato de radio-novela “À noite na Lapa” que está no Spotify. Em 2022, o espetáculo “Love story”, montagem

baseada em “West side story”. E em 2023 está na montagem de “O Despertar da primavera”. Como maestro preparador do Coro Sinfônico da ACC atuou nas montagens de ópera da Associação de Canto Coral: "O trovador" em 2017 de Verdi, "O Elixir do Amor" de Donizetti.

Sobre o Maestro Jésus Figueiredo

Mestre pela Haute École de Musique de Genebra, na Suíça, especializou-se em música antiga, regência, órgão e cravo. No Theatro Municipal do Rio de Janeiro, atuou

como maestro titular do coro por diversos anos e atualmente, como maestro colaborador, tem trabalhado na preparação de óperas, na direção de concertos e na regência de ballets.

É também bacharel em Regência e Órgão de Tubos pela Escola de Música da UFRJ e mestre em Musicologia, com pesquisa voltada para afinação baseada na acústica musical.

Em 2010, conquistou o primeiro lugar no Concurso Nacional da Ópera de San Juan, na Argentina. No Brasil, já regeu diversas

orquestras, incluindo a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica Nacional da UFF e Orquestra Sinfônica Brasileira. Nos últimos anos, tem se dedicado intensamente à regência de ballets, destacando-se a estreia mundial de Macunaíma, com música de Ronaldo Miranda, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Como preparador coral, recebeu prêmios da APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte): em 1998, pela gravação da ópera O

Colombo, de Carlos Gomes, e, em 2016, pelas montagens de Don Quixote, de Massenet, e Lo Schiavo, de Carlos Gomes, apresentadas no Municipal do Rio. Desde 2022, tem dirigido na Suíça o Ensemble Gravidades, regendo obras de J.S. Bach, Antonio Vivaldi, Luigi Boccherini e Christoph Graupner, além de divulgar o repertório do compositor brasileiro José Maurício Nunes Garcia.

Desde 2013, à frente da direção musical da Associação de Canto Coral (ACC), tem incentivado a criação de novas formações corais e a ampliação do repertório,

abrangendo desde a Música Colonial Brasileira até a Música Contemporânea, incluindo produções operísticas. Atualmente, é regente do Coro Sinfônico e coordenador musical do Coro Tu Voz Mi Voz, ambos da ACC.

Solistas



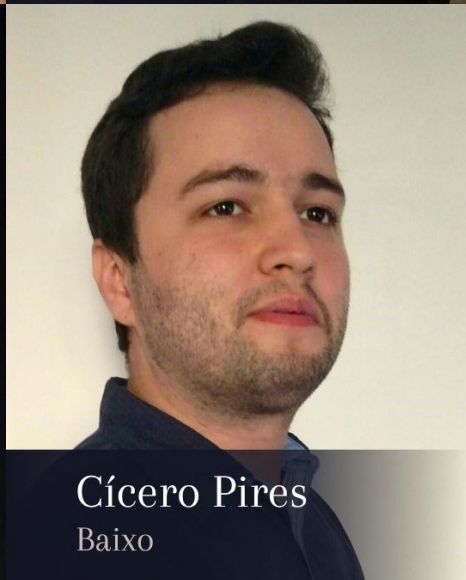
Luiza Lima
Soprano



Lino Ramos
Contra-tenor



Marcus Gerhard
Tenor



Cícero Pires
Baixo

Coro de Câmara

A Associação de Canto Coral foi criada em 1941 como um Coro de Câmara. Inicialmente apenas constituído por vozes femininas, alguns anos depois tornou-se misto.

A característica essencial do Coro de Câmara da ACC, desde o início, tem sido dedicar-se ao repertório à capela de diferentes épocas e nacionalidades. Com ênfase na música brasileira de todos os tempos, dando destaque ao período colonial e as obras de José Maurício Nunes Garcia. Atualmente, está sob

a direção musical e regência de Miguel Torres.

Apesar de se dedicar primordialmente ao repertório à capela, também obras com piano ou pequenas formações instrumentais foram apresentadas nesses 80 anos.

O fato de o Coro de Câmara ser numericamente pequeno sempre foi uma razão para sua maior mobilidade, tendo realizado, assim, viagens pelo Brasil e pelo exterior, destacando-se Europa, Chile, Uruguai e Argentina. Tem sido também responsável pela realização de inúmeras gravações

da ACC, principalmente de obras de autores brasileiros.

A atividade do conjunto envolve a preparação e apresentação de um repertório de qualidade, mas também há uma preocupação com o desenvolvimento vocal de seus integrantes e, principalmente, sua leitura musical.

Para integrar o Coro de Câmara da ACC, é necessário experiência coral anterior, tipo de voz compatível com a sonoridade do conjunto, boa afinação e alguma base de leitura musical.

Coro Sinfônico

É a principal formação coral da ACC, onde se procura dar a continuidade artística idealizada por sua fundadora, a Maestrina Cleofe Person de Mattos. Para participar do Coro Sinfônico é necessária uma prévia experiência de leitura musical e técnica vocal.

Desde sua fundação, em 1941, o coro já realizou centenas de concertos, com repertório variado, nas melhores salas do Brasil e até do exterior, sob a batuta de renomados maestros: Igor Stravinsky, Karl Richter, Victor

Tevah, Sir Colin Davis, Helmuth Rilling, Jacques Pernoo, entre os estrangeiros; brasileiros, como: Heitor Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Isaac Karabtchevsky, Alceo Bocchino, Benito Juarez e Henrique Morelenbaum. Sua numerosa discografia inclui José Maurício Nunes Garcia, os setecentistas mineiros, os nacionalistas Villa Lobos, Francisco Mignone, Brasília Itiberê e Camargo Guarnieri e os contemporâneos Almeida Prado e Marlos Nobre.

O processo de ensaios do Coro Sinfônico é voltado não somente

para o resultado de performance, mas também para o aperfeiçoamento musical e vocal de seus cantores. Através de suas atividades, que tem como o objetivo central preparar o repertório que atende a temporada anual de concertos da ACC, o coro visa também desenvolver as habilidades de seus integrantes relacionadas não só ao bom resultado do coral, mas também como cantor individual. Por isso, seus participantes são instados ao estudo mais profundo da obra, e estimulados a observarem a questões como polifonia, afinação,

formas musicais, estilo, análise harmônica, a compreensão da dicotomia entre o texto poético e do texto musical, e a influência que há no domínio destes aspectos para se alcançar uma interpretação de maior qualidade. Contudo, o desenvolvimento e o cuidado constante com a técnica vocal não deixam de permanecer no foco central dos ensaios, para que se alcance as diferentes sonoridades corais com sua rica paleta de cores, exigidas pelo variado repertório que o Coro Sinfônico executa em suas temporadas.

Além dos concertos, o Coro Sinfônico em parceria com cantores líricos, tem realizado óperas também encenadas, atraindo um público diverso e despertando o interesse de seus integrantes para o aprimoramento na atuação cênica.

Ficha técnica

Coro de Câmara

Regência: Miguel Torres

Organista: Rafael Simonaci

Preparador Vocal: Marcus Gerhard

Solistas:

Luiza Lima (soprano)

Lino Ramos (contra-tenor)

Marcus Gerhard (tenor)

Cícero Pires (baixo)

SOPRANOS

Ana Laura Caldeira

Cleide dos Santos

Cristina Alvim

Fernanda Dias

Isabela Lobato

Liliane Jesus

Marion Platz

Nicole Amorim

Simone Dias

Vera Prodan

CONTRALTOS

Erika Machado

Gustavo Ebecken

Isa Oliveira

Fernanda Lino

TENORES

José Raimundo Abreu

Ofir Rastoldo

BAIXOS

Bernardo Calvão

Noel Carlos da Silva

Raner Soares

Ronilson Brazão

Coro Sinfônico

Regência: Jésus Figueiredo

Organista: Rafael Simonaci

Preparação vocal: Vera Prodan

Solistas:

Lino Ramos (contra-tenor)

Marcus Gerhard (tenor)

Cícero Pires (baixo)

SOPRANOS

Elienai Miquelis

Fernanda Cappelli

Julieta Malouf

Marcia Rosas

Maria Elza Possas

Marion Platz

Tais Rodrigues

Vera Prodan

CONTRALTOS

Isa Oliveira

Erika Machado

Haydée Arruda

Maria Gabriela Chacon

Solange Sampaio

Susan Souto

TENORES

Benardo Rulff

Matheus Miccicheli

Miguel Torres

Ofir Rastoldo

Samuel Vieira

Wilson Fanini

BAIXOS

Miguel Ângelo da Silva

Moisés Ribeiro

Noel Carlos da Silva

Sergio Brandão

Ronilson Brazão

Vitor Hugo Souza

Washington Souza

.....

Sócios beneméritos da ACC:

Cristina Alvim, Haydee Arruda e

Vera Prodan

Sócio honorário da ACC:

Hugo Piedrafita

Informações e contatos da ACC:

(21) 2524-0805 / (21) 99595-7117

secretaria@acc.art.br

**R. das Marrecas, 40 - Cob. - Centro
- Rio de Janeiro/RJ**

Siga-nos:

[instagram.com/associacaodecantocoral](https://www.instagram.com/associacaodecantocoral)

[facebook.com/associacaodecantocoral](https://www.facebook.com/associacaodecantocoral)

[youtube.com/associacaodecantocoral](https://www.youtube.com/associacaodecantocoral)

Acesse nosso site: acc.art.br